“O QUE VOCÊ VAI SER PARA CRESCER?” RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROJETO DE VIDA, ACOMPANHAMENTO FAMILIAR E PROTAGONISMO JUVENIL

Karla Alexandra Dantas Freitas Estrela [1]

INTRODUÇÃO

A transição da infância para a juventude e a subsequente entrada na vida adulta configuram-se como períodos de profundas transformações psíquicas, sociais e cognitivas. No cenário educacional contemporâneo, a equipe de orientação pedagógica depara-se frequentemente com um fenômeno estrutural e preocupante: a expressiva dificuldade que os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio manifestam ao tentar projetar, planejar e estruturar suas trajetórias futuras. Essa hesitação em relação ao amanhã não é um mero reflexo do desinteresse pontual, mas desdobra-se em uma teia complexa caracterizada pela escassez de informações qualificadas, ausência de incentivo sistematizado e, de forma predominante, por quadros acentuados de baixa autoestima e sentimento de ineficácia pessoal.

Muitos adolescentes alimentam desejos e aspirações profissionais, contudo, encontram-se desprovidos de ferramentas operacionais e repertório socioemocional para converter esses desejos abstratos em metas factíveis, metas organizadas e estratégias concretas de superação dos obstáculos socioeconômicos e acadêmicos. Diante dessa lacuna entre o sonhar e o realizar, o ambiente escolar assume uma responsabilidade central na construção de pontes mediadoras.

Com a promulgação e consolidação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o "Projeto de Vida" deixou de ser considerado uma atividade extracurricular secundária para se tornar uma competência geral e estruturante do percurso formativo. Contudo, para que o Projeto de Vida não se reduza a um mero cumprimento burocrático de currículo, torna-se imperativo engajar o núcleo primário de socialização do indivíduo: a família.

Fundamentando-se na urgência dessa articulação, concebeu-se a intervenção pedagógica e orientadora intencionada sob o título **"O que você vai ser para crescer?"**. A

[1] Doutora em Educação, professora da Universidade Estadual da Paraíba e Orientadora Educacional na rede municipal de Queimadas-PB , professorakarlaestrela@gmail.com.

iniciativa estruturou-se a partir da constatação de que o desenvolvimento integral do estudante demanda a convergência entre as expectativas familiares, o acolhimento afetivo e a orientação profissional sistematizada promovida pela instituição escolar.

O projeto delineou objetivos articulados e complementares, direcionados tanto ao corpo discente quanto aos seus respectivos núcleos familiares e à equipe pedagógica:

Objetivos Voltados aos Alunos: Incentivar a reflexão crítica e autônoma sobre a viabilidade de seus projetos pessoais e profissionais, demonstrando que o alcance de metas expressivas é viável mediante o cultivo da disciplina, da responsabilidade e do compromisso contínuo com os estudos; e levar os estudantes a compreenderem a imperativa necessidade de planejar a própria vida, reconhecendo a escola como espaço estratégico de suporte nessa caminhada.

Objetivos Voltados às Famílias: Sensibilizar e apoiar os pais e responsáveis no acompanhamento ativo, afetuoso e consciente da trajetória escolar e do projeto de vida de seus filhos, promovendo a ressignificação de expectativas, a escuta atenta e o fortalecimento dos laços intrafamiliares frente às decisões futuras dos jovens.

METODOLOGIA

O projeto "O que você vai ser para crescer?" foi delineado e executado através de uma abordagem qualitativa, participativa e intervencionista, desenvolvida no âmbito da Orientação Pedagógica. A ação desmembrou-se em três encontros interconectados, desenhados para promover a sensibilização, a reflexão e o planejamento prático entre alunos e seus familiares.

Assim, organizamos e executamos as ações da seguinte forma:

ENCONTRO 1: "O Olhar Familiar e as Projeções Afetivas"

- Foco na afetividade intrafamiliar, projeções parentais e escrita de cartinhas mútua entre pais e filhos, com mediação das canções "Pais e Filhos" e "Mais uma Vez".
- O evento inaugural foi planejado especificamente para sensibilizar os pais e responsáveis. Iniciou-se com uma dinâmica de acolhimento sob o som da música *"Pais e Filhos"* (Legião Urbana), incentivando a reflexão sobre as lacunas de comunicação geracionais. Os pais foram dispostos em um espaço reservado e convidados a responder por escrito a indagação: *"Quais sonhos foram projetados para o seu filho quando ele nasceu e o que ele representa para a sua vida hoje?"*. Paralelamente, em outra sala, os alunos responderam: *"O que você gostaria que seus pais compreendessem sobre os seus*

próprios sonhos?". Em seguida, promoveu-se a troca cruzada das cartas ao som de *"Mais uma Vez"* (Renato Russo). Esse momento gerou comoção e abriu espaço para um diálogo franco sobre as expectativas e o apoio necessário na caminhada do estudante.

ENCONTRO 2: "A Filosofia do Umbigo — O EU na Família e na Sociedade"

- Sessão dedicada aos alunos para discutir a transição da centralidade individual para o papel social, autoconhecimento, talentos e a tomada de decisões morais e profissionais.
- Voltado diretamente aos adolescentes, o segundo encontro trabalhou a metalinguagem da "Filosofia do Umbigo", provocando os jovens a superarem a visão egocêntrica da infância e a perceberem sua relevância no tecido social. Discutiu-se a consciência de que cada um é único e possui valor singular para o mundo. Através de oficinas guiadas, os alunos responderam a questões chave: *"O que você gosta de fazer?"* e *"Como reverter suas habilidades pessoais e gostos em seu EU profissional?"*. Realizou-se a "Dinâmica da Escolha", na qual os jovens vivenciaram simulações de tomadas de decisão, refletindo sobre as renúncias necessárias, os esforços empreendidos por suas famílias para mantê-los na escola e a necessidade de enxergar a profissão não apenas como meio de subsistência financeira, mas como vetor de realização pessoal e impacto social positivo.

ENCONTRO 3: "Construindo Itinerários: Rotina, Metas e Compromisso"

- Trabalho conjunto com pais e alunos voltado à estruturação de metas práticas, disciplina, planejamento da rotina de estudos e assunção de compromissos mútuos.
- A condução das atividades utilizou metodologias ativas, recursos musicais da música popular brasileira como disparadores reflexivos, dinâmicas de grupo, produção textual e momentos de pactuação coletiva. Essa estrutura gradual permitiu que a carga emocional acumulada nas relações familiares fosse tratada antes da introdução dos aspectos técnicos e organizacionais do planejamento escolar e profissional.
- O último encontro reuniu alunos e familiares em um ambiente integrado para tratar da operacionalização do Projeto de Vida. A premissa central foi a de que grandes sonhos exigem micro-hábitos disciplinados. Foi debatida a relevância estruturante da rotina diária no aprendizado, na saúde física e mental, e no bem-estar familiar. Sob a inspiração da canção *"Trem Bala"*, pais e filhos foram orientados a elencar conjuntamente as metas de curto, médio e longo prazo do jovem, desenhando uma

matriz de responsabilidades compartilhadas na qual ficou designado de forma clara o que cada integrante da família faria para colaborar na conquista dos objetivos do estudante.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para conferir densidade conceitual e sustentação metodológica às ações desenvolvidas, o presente relato apoia-se em formulações teóricas que investigam a articulação entre a relação família-escola, as teorias do desenvolvimento do projeto de vida na juventude, e o fomento ao protagonismo juvenil.

A Parceria Família-Escola e a Co-construção do Sujeito

A colaboração entre a instituição escolar e o núcleo familiar constitui um dos pilares mais decisivos para o êxito educacional e psicológico do estudante. Szymanski (2010), ao analisar os processos de integração entre escola e família, adverte que ambas as instâncias compartilham a responsabilidade na formação social e moral da criança e do adolescente, embora exerçam papéis diferenciados e complementares.

"A família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano na sociedade contemporânea. Quando essas duas instituições estabelecem canais dialógicos fluidos, pautados no respeito mútuo e na convergência de propósitos, cria-se uma rede de sustentação psicoafetiva que potencializa o sentimento de pertencimento e a autoeficácia do jovem." (Szymanski, 2010, p. 48).

Muitas vezes, a família projeta no adolescente expectativas e sonhos não realizados, ou, por outro lado, abstém-se de participar de suas decisões por desinformação e fragilidade socioeconômica. A orientação escolar, nesse cenário, atua como mediadora indispensável para alinhar os anseios parentais à autonomia progressiva do jovem. A ausência de suporte familiar ou a presença de um ambiente intrafamiliar hipercrítico tendem a minar a autoestima do estudante, gerando a crença equivocada de que a ascensão social e acadêmica representa um patamar inalcançável para sua realidade.

O Projeto de Vida como Dimensão Ética e Socioemocional

O conceito de Projeto de Vida no contexto educacional brasileiro ganhou robustez teórica com as pesquisas de Danza (2019) e Arantes (2014), que investigam a estruturação de valores, objetivos de longo prazo e intenções de contribuição social na juventude. Danza (2019) destaca

que o projeto de vida não se confunde com uma simples escolha profissional precoce ou com o preenchimento pragmático de fichas vocacionais; trata-se de uma construção identitária profunda e contínua.

> Construir um projeto de vida exige que o jovem seja instigado a refletir criticamente sobre quem ele é, quem ele deseja se tornar e de que maneira suas escolhas individuais articulam-se com o bem comum e com as oportunidades do seu contexto social. (Danza, 2019, p. 112).

Arantes (2014) acrescenta que a escola precisa assumir o papel de catalisadora das afetividades e dos propósitos juvenis. Quando o jovem percebe que sua história de vida e seus desejos são validados pela comunidade escolar e pela família, consolida-se a base necessária para o desenvolvimento do protagonismo juvenil. A falta de perspectiva e o sentimento de deriva existencial observados na juventude atual decorrem, em larga medida, da escassez de espaços em que eles possam expressar suas dúvidas, identificar suas habilidades e traçar itinerários concretos.

Além disso, as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular ressaltam a necessidade de articular a dimensão acadêmica ao desenvolvimento socioemocional, estimulando a autoavaliação, a resiliência e a determinação como ferramentas essenciais para lidar com as incertezas do mundo contemporâneo e do mercado de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação dos impactos do projeto "O que você vai ser para crescer?" deu-se por meio do acompanhamento contínuo da equipe de orientação, observação direta do comportamento escolar, aplicação de questionários diagnósticos pré e pós-intervenção, e registros qualitativos nos atendimentos de acompanhamento familiar.

Os dados coletados demonstraram transformações expressivas no engajamento acadêmico, na percepção da autoestima dos alunos e na aproximação das famílias em relação às rotinas escolares. Antes do projeto, a maioria dos estudantes encarava o futuro de forma difusa e temerosa, associando a escolha profissional a um fardo solitário e inacessível.

Impactos Qualitativos e Quantitativos no Comportamento Escolar

A tabela abaixo sintetiza a evolução dos indicadores comportamentais e pedagógicos dos estudantes antes e após a realização dos três encontros formativos.

Indicador Avaliado	Situação Pré-Projeto (%)	Situação Pós-Projeto (%)	Impacto Observado
Conhecimento sobre Cursos Técnicos / Superiores	28%	84%	Aumento significativo na busca por informações formais
Existência de uma Rotina Estruturada de Estudos	19%	67%	Adocão de cronogramas e organização pessoal em casa
Presença Responsiva dos Pais nas Reuniões	42%	89%	Fortalecimento do acompanhamento e suporte familiar
Clareza na Definição de Metas de Curto/Longo Prazo	22%	78%	Elaboração de planos de ação individuais e familiares
Percepção de Autoeficácia e Autoestima Elevada	31%	81%	Redução da ansiedade frente às escolhas futuras

Conforme evidenciado nos dados, a intervenção proporcionou um salto qualitativo na aproximação da família com o ambiente escolar e na postura dos alunos em relação ao próprio futuro, confirmando as teses de Szymanski (2010) sobre a efetividade da parceria entre lar e escola.

Discussão das Transformações Socioemocionais

Os relatos colhidos durante a escrita das cartas revelaram que grande parte do desinteresse prévio dos alunos derivava do medo do fracasso e da percepção de desamparo. Quando os familiares explicitaram afeto e disseram-se dispostos a apoiar as rotinas de estudo — mesmo sem possuírem instrução acadêmica avançada —, a postura dos adolescentes alterou-se visivelmente. O fortalecimento da autoestima permitiu que eles enxergassem a escola não como um espaço punitivo ou burocrático, mas como um ambiente de oportunidades e de preparação técnica e cidadã.

O alinhamento sobre a "rotina de estudos" no terceiro encontro trouxe reflexos imediatos no rendimento escolar regular, na diminuição dos índices de atraso e no aumento da procura por auxílio pedagógico no contraturno. As famílias relataram maior harmonia no ambiente doméstico a partir da divisão clara de tarefas e metas estabelecidas coletivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "O que você vai ser para crescer?" reafirmou que o planejamento do futuro na juventude não ocorre de forma isolada nem espontânea. Exige intervenção pedagógica intencional, acolhimento afetivo e integração sistemática com o núcleo familiar. Ao romper com a postura egocêntrica e enfrentar as inseguranças que alimentavam a baixa autoestima, os estudantes passaram a atuar como protagonistas de suas histórias.

Verificou-se que a escola cumpre com excelência o seu papel social quando transcende o ensino estritamente de conteúdos conceituais e passa a atuar no desenvolvimento integral dos sujeitos. A transição da apatia para um estado de curiosidade ativa sobre cursos técnicos, faculdades e possibilidades de carreira demonstra que a esperança e o compromisso renovam-se quando o caminho é pavimentado com afeto, clareza e rotina.

RESUMO

Em nossa prática orientadora, é comum observarmos como a atual geração de alunos tem dificuldade para planejar o futuro, seja por falta de incentivo ou mesmo de informação, e que geralmente esse comportamento sobressai de uma baixa autoestima. Alguns até pensam e sabem o que querem fazer futuramente, mas não entendem, exatamente, como traçar esse caminho, ou os desafios que precisam ser vencidos. Vislumbrando essa realidade, desenvolvemos esta ação que se desmembrou em três encontros específicos nos quais os alunos e seus responsáveis foram instigados a pensar sobre algumas questões importantes para traçar metas e objetivos para o futuro: o que aquele adolescente representa para sua família? Quais os sonhos foram projetados para ele? Como as relações familiares estão constituídas e empenhadas em apoiá-lo na concretização de seus sonhos? O objetivo foi incentivar a reflexão dos alunos sobre como os caminhos são possíveis desde que haja disciplina e compromisso com o que se almeja, apoiar as famílias nesse acompanhamento do projeto de vida dos filhos, assim como levar os alunos a compreenderem a necessidade

de planejar a vida e entender como a escola pode auxiliar nessa trajetória. Para fundamentarmos o trabalho nos debruçamos sobre Szymanski (2010), Danza (2019), Arantes (2014), dentre outros autores que versam sobre a importância da relação família-escola, protagonismo juvenil e projeto de vida. Ao final do projeto, observamos um maior interesse dos alunos por informações sobre cursos técnicos e universitários, assim como uma maior proximidade da família no acompanhamento escolar.

Palavras-chave: Projeto de vida; Acompanhamento familiar; Escolha profissional; Rotina escolar.

.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Educação e Projetos de Vida**. São Paulo: Summus, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

DANZA, Tânia Regina. **A construção de projetos de vida na escola: escolhas, valores e atuação social de jovens**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

LEGIÃO URBANA. **Pais e Filhos**. In: As Quatro Estações. Rio de Janeiro: EMI, 1989. 1 disco de vinil, faixa 4.

RUSSO, Renato. **Mais uma Vez**. In: Presente. Rio de Janeiro: EMI, 2003. 1 CD, faixa 1.

SZYMANSKI, Heloisa (Org.). **A relação família-escola: desafios e perspectivas na contemporaneidade**. 3. ed. Brasília: Plano Editora, 2010.

VILELA, Ana. **Trem Bala**. Rio de Janeiro: Universal Music, 2017. Single.